

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
TRABALHO DO CORPO E MOVIMENTO**

**CULTURAL AND ARTISTIC MANIFESTATIONS IN FUNDAMENTAL EDUCATION:
BODY WORK AND MOVEMENT**

Liliane Carla da Silva HONORIO ¹, Nicole Rezende de PAULA², Márcia Rezende dos SANTOS ³,
Mariana Emídio Oliveira RIBEIRO ⁴

Recebido em 27 de abril 2020; Aceito em 12 de junho 2020; Disponível *on line* em 22 de junho 2020

Resumo: Presencia-se, nos dias atuais, um desconhecimento da importância do movimento do aluno na escola, devido a não se saber bem o porquê e nem como realizar esse trabalho, embora se tenha concepções teóricas e práticas pedagógicas que o sustentem. Sobre o movimento, entende-se que o mesmo tem seus estágios, desenvolvimento, linguagem e dimensões. Os objetivos deste trabalho são: desenvolver o movimento através dos ritmos apresentados e capacitar as crianças a interagir, a pensar e a criar através das atividades propostas. O movimento abrange uma infinidade de práticas expressivas na vida do sujeito e, para que se efetivem tais práticas na escola, faz-se necessário que o professor fique alerta e evite as práticas mecânicas, sem reflexão, e reflita sobre uma organização de rotina, dos tempos e dos materiais didáticos, para fazer um relevante trabalho. Desde o início, a Arte é exercida como meio de manifestação e conexão cultural submerja às sociedades. Com a magnitude da escolarização e esboços mais intensos sobre sua incumbência no transcorrer dos anos, incide em um despertar para as manifestações culturais no Ensino Fundamental como um artifício imprescindível à instauração e integração cultural dos cidadãos.

Palavras chave: Movimento; Artes culturais; Corpo; Interação; Ensino fundamental.

Abstrat: Nowadays, there is a lack of knowledge about the importance of the student's movement at school, due to the fact that it is not clear why or how to carry out this work, although there are theoretical concepts and pedagogical practice to be sustained. About the movement, it is understood that it has its stages, development, language and dimensions. The objectives of this work are: to develop the movement through the presented rhythms and to enable the children to interact, to think and to create through the proposed activities. The movement encompasses a multitude of expressive practices in the life of the subject and for such practices to become effective in school; it is necessary for the teacher to be alert and avoid mechanical practices, without reflection and reflect on a routine organization, of the times and of the didactic materials, to do a relevant work. Since the beginning, Art has been used as a means of manifestation and cultural connection to submerge societies. With the magnitude of schooling and more intense outlines about its task over the years, it affects an awakening to cultural manifestations in early childhood education as an essential device for the establishment and cultural integration of citizens.

Keywords: Movement. Cultural Arts. Body. Interaction; Child education.

¹ Pedagoga, Pós-Graduada Didática no Ensino Superior; Educação Especial e Processos Inclusivos. (FAF; CPAF). E-mail: lili_moacir14.12.2013@outlook.com.

² Graduanda de Pedagogia. E-mail: nicolerdelpaula@outlook.com.

³ Pedagoga, Pós-Graduada em Educação Infantil e Alfabetização. E-mail: marcia2012_88@live.com.

⁴ Orientadora, Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Pós-Graduada em Gestão, Implantação e Planejamento no EaD. Pós-Graduada em Didática do Ensino Superior. Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas. Graduada em Administração. Coordenadora do Curso de Administração da FAF. E-mail: mariana_meo@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está exposto de forma escrita de acordo com as regras gerais contidas nas orientações; será apresentado pelos membros do grupo de acadêmicos, os quais trabalham o seguinte tema: Corpo e Movimento na Escola.

Presencia-se, nos dias atuais, um desconhecimento da importância do movimento do aluno na escola, devido a não se saber bem o porquê e nem como realizar esse trabalho, embora se tenha concepções teóricas e práticas pedagógicas que o sustentem. “Sobre tal aspecto, a arte deveria possuir um papel central na rotina educacional infantil, não de maneira utilitária, mas integrada, plural e inovadora, bem como grande parte do sistema educacional brasileiro precisaria repensar a fragmentação dos vários campos do conhecimento, eliminando as dicotomias” (ALMEIDA, 2018, p. 64).

O corpo não é somente uma dimensão física, é também uma construção social, que sofre os efeitos de suas representações culturais nas mais diversas sociedades. A disciplina estudada: corpo e movimento, tece uma discussão a respeito dos movimentos que nosso corpo faz, nossas motivações, e no desenvolvimento que ele oferece quando se trata de diferentes movimentos culturais, que neste caso é a dança, e dada a constituição do corpo em sua diversidade, cada um tem sua peculiaridade, singularidade, identidade, potencialidade e expressividade. “Em expressão corporal, é essencial não esquecer que trabalhamos com corpos humanos; portanto, é preciso prestar atenção especial a cada aluno. Se a motivação é inadequada, se a percepção fica saturada, se eles são submetidos a exercícios e a esforços gratuitos e inúteis, não se alcançara a busca da criatividade corporal” (BRIKMAN, 2014, p. 47).

Sobre o movimento, entende-se que o mesmo tem seus estágios, desenvolvimento, linguagem e dimensões. O movimento abrange uma infinidade de práticas expressivas na vida do sujeito e, para que se efetivem tais práticas na escola, faz-se necessário que o professor fique alerta e evite as práticas mecânicas, sem reflexão, e reflita sobre uma organização de rotina, dos tempos e dos materiais didáticos, para fazer um relevante trabalho. “Ao valorizarmos o movimento do corpo e da cultura

envolvida nesse ato, poderíamos ver modificações efetivas nas instituições e nas crianças, que não teriam os seus espaços e suas expressões tão limitados” (DUPRAT, 2014, p. 100-101).

A educação é tão importante quanto o ar que respiramos, é através da educação que nos preparamos para a vida. Desta forma, vimos que o tema apresentado é de suma importância, pois a arte é interligada na história da humanidade, é como um eixo contemporâneo aglomerado nas manifestações culturais e artísticas no ensino fundamental. “Nesse contexto, ressaltamos a importância de o professor experimentar em seu corpo, arriscar, sentir a sensação e a alegria de cutucar e ser cutucado, abrindo espaço para a imaginação e o espanto” (ALMEIDA, 2018, p. 13)

Desde o início, a Arte é exercida como meio de manifestação e conexão cultural submerja às sociedades. “A arte indiscutivelmente, é essencial no desenvolvimento de toda humanidade. É nós que escolhemos trabalhar com ela, a apreciarmos e nos deleitamos com suas mais diversas manifestações como ninguém” (PORTO, 2014, p. 2).

Com a grandeza da escolarização e esboços mais intensos sobre sua missão no transcender dos anos, incide em um despertar para as manifestações culturais no ensino fundamental como um artifício imprescindível à instauração e integração cultural dos cidadãos. “É necessário, buscar na arte a sensibilização dos movimentos, do olhar e da escuta para eu o professor esteja aberto a dar espaço às expressões das crianças, atuando como mediador desse processo, ampliando os afazeres, permitindo a expressividade e a autoria das crianças e oferecendo-lhes a liberdade para a criação” (DUPRAT, 2014, p. 93).

O lúdico, teatro, ritmo, imagem, caricatura, e o conto de fadas, arranjam parte de um período em que as crianças se proclamam, compartilham e transformam a vida na afinidade com a arte. “A arte é trabalho da expressão que constrói um sentido novo (a obra) e o institui como parte da cultura” (PORTO, 2014, p. 58).

No entanto, parte-se da problemática: as atividades que envolvam arte e movimento, são capazes de trazer uma interação entre alunos e aguçar a criatividade de todos? Os objetivos deste trabalho são: desenvolver o movimento através dos ritmos

apresentados e capacitar as crianças a interagir, a pensar e a criar através das atividades propostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao escrever sobre o tema, vale ressaltar que o processo de como ocorreu o contexto da construção da história da modalidade de Ensino Básico, no caso aqui estudado, a etapa da Educação Infantil, foi um processo que passou ao longo de décadas por várias mudanças, reformulações e intervenções de vários teóricos e estudiosos da educação infantil.

Sabemos agora que há uma série de passos ordenados antes que a criança compreenda a natureza de nosso sistema alfabético de escrita e que cada passo caracteriza-se por esquemas conceituais específicos, cujo desenvolvimento e transformação constituem nosso principal objetivo de estudo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999 p. 11).

O contexto da história da educação no Brasil, o processo de política educacional foi acontecendo de modo que houve mudança, e todos que estão nessa formação precisam se adequar aos resultados dessa mudança. “Assim, é fundamental reconhecer a importância da arte em nosso cotidiano, como maneira de expressão, como observação da natureza e do ser humano em si e até mesmo como agente transformador, capaz de incutir a crítica e promover a inclusão social” (PORTO, 2014, p. 45).

Bem como os demais documentos do sistema educacional que dá o suporte para o processo da educação, os quais são: RCNEI, PCNs, DCNs, PNE e LDBEN. O que é de grande importância é que o Estado não se limita só à formação do educando, mas também à formação do educador. Para base dessa afirmação tem-se o Artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), constando que “os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação” (BRASIL, 1996, p. 23). E também está disposto em seu inciso II que “o aperfeiçoamento profissional continuado é uma obrigação dos poderes públicos, inclusive propondo o licenciamento periódico remunerado para esse fim”. Além de formação inicial exigida para o exercício da função, é atribuição do Estado uma formação contínua e adequada para que se tenha reflexão e mudança

quando necessário, na maneira de desenvolver conteúdo e atividade com seus alunos.

Tem-se e vê-se como um desafio abarcar, compreender e aplicar toda essa temática à interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento para uma aprendizagem efetiva dos alunos da educação infantil. “Por isso, a interdisciplinaridade não é um fim que deva ser alcançado a qualquer preço, mas uma estratégia, uma razão instrumental, uma mediação entre a unidade e a multiplicidade entre as partes e o todo” (PAVIANI, 2008, p. 18).

A leitura, a escrita, as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda e a contação de história são as várias formas de transmitir a literatura infantil. O educador precisa ser aquele que media, acompanha, participa, promove e organiza a criação das crianças com intensidade e objetivos pedagógicos. “A aprendizagem desempenha, assim, um papel crucial, na medida em que acontece e possibilita o processo de desenvolvimento” (LEITE, 2011, p. 23).

A literatura é imprescindível no aspecto de ensino-aprendizagem das crianças, com todos os recursos e suportes que estão disponíveis no espaço escolar, pois a literatura é fonte de informação e contribui para o desenvolvimento da criança. “A Riqueza da linguagem literária, com o faz de conta, a criação do suspense e da surpresa, os jogos de palavras, a sonoridade, o ritmo e a rima – no caso dos poemas – são abordados em sua importância para tornar o ato de ler uma experiência significativa, aliando aprendizado e ludismo” (ANDRADE, 2014, p. 3).

Arte é isso, uma mistura de emoções e culturas. Trabalhar com a arte e o movimento é passível de desenvolvimento, o movimento é uma linguagem e possui várias dimensões, sendo elas: prazerosa, expressiva e estética. Desde cedo as crianças conseguem explorar o mundo, os espaços e os objetos por meio do corpo, com os sentidos, gestos e movimentos. “Ademais, as vivências podem explorar, enfatizar ou suprir um ou dois sentidos, como tato, paladar, visão ou propriocepção, em experiências com toque, com diferentes aromas, texturas, sons, inclinações do terreno, desequilíbrios, entre outros” (ALMEIDA, 2018, p. 18).

Nesse sentido, o movimento infantil deve ser entendido não só no que se refere ao desenvolvimento motor, mas também à ampliação de suas possibilidades expressivas. É preciso ter em mente que as práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios. “Por essas razões, entre outras, o desenvolvimento da linguagem do movimento corporal – que oferece criativamente elementos para desenvolver de modo harmônico no palco e nas diferentes situações da vida – é uma possibilidade para a arte de viver” (BRIKMAN, 2014, p. 26).

A primeira questão que se impõe ao tratarmos do tema “corpo”, considerando-o em diferentes aspectos e dimensões, é pensar o que é o corpo? Com base no senso comum o corpo é a parte material do ser, aquilo que é palpável da nossa existência; podemos pensar no corpo como um conjunto ou sistema em que as partes estão interligadas para que todas as ações corporais sejam realizadas. “O corpo é a estrutura física, material e espiritual do ser humano. Vamos adiantar agora, com um aforismo, que corpo e movimento constituem uma unidade que opera por energia: corpo, energia e movimento formam um todo, ou seja, haverá movimento quando houver corpo e um bom emprego da energia contida nele” (BRIKMAN, 2014, p. 28).

Entretanto, o corpo vai além da dimensão física, pois ele é também uma construção cultural, onde carrega as marcas de nossa família, de nossa religião, de nosso sistema político, enfim, de toda nossa ideologia. Cada cultura e cada época investem de modo diferente sobre os corpos, construindo normas e condutas que estão ligadas ao imaginário social que as torna possíveis. “Falar sobre o corpo significa falar da maneira como as crianças têm de se comportar, considerando a expressão e diferenciação sexual (separação entre “brincadeira de menino” e “brincadeira de menina”) e a expressão criativa e emocional (como a criança expõe a sua personalidade) a

criança deixa à mostra tudo isso quando tem a liberdade de brincar” (DUPRAT, 2014, p. 99).

Para que as crianças se aprofundem cada vez mais na expressão do corpo, é preciso que elas desenvolvam recursos linguísticos corporais e aprendam uma diversidade de possibilidades de movimentos e gestos, valorizando ainda mais seus conhecimentos. “A descoberta da linguagem corporal implica a preservação indispensável da unidade biopsicossocial-espiritual, em sua valorização e atenção; em um enriquecimento integral para o desenvolvimento e a educação da personalidade como um todo” (BRIKMAN, 2014, p. 27).

Sendo assim, cada cultura vê de um jeito diferente quando se trata de corpo. Estamos com a responsabilidade de perpassar o movimento corporal nas escolas, através de atividades que induzem a este ato e tantos outros que auxiliam na aprendizagem do educando. “O profissional deve ter uma formação que o auxilie a montar atividades que façam com que as crianças interajam e aprendam, utilizando a movimentação e a expressão corporal juntamente com a criatividade e a fantasia encontrada nas diversas linguagens” (DUPRAT, 2014, p. 103).

Segundo Almeida (2018), a atividade lúdica é algo particular de cada indivíduo. Isso porque, às vezes, o que uma criança gosta, talvez a outra não goste tanto; uma se diverte mais que a outra dependendo do gostar. Então cabe ao professor ter a sensibilidade de olhar com mais cuidado quando se trata de unir a aprendizagem com diversão. Prestar atenção nos gostos dos alunos, usar sempre do diálogo, e pensar como um todo, no bem e gostos de todos.

Embora conscientes de que o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando, dentro da escola, restrito a momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades em sala, a criança deve permanecer sentada em sua carteira, em silêncio e olhando para frente (STRAZZACAPPA, 2001, p. 69).

Utilizar-se de atividades que envolvam o lúdico, como jogos, leituras brincadeiras,

música e dança, torna uma aula atrativa, que ocasionará numa boa interação dos alunos, na atenção com a atividade e a criatividade. “Portanto, é fundamental valorizarmos o movimento, o brincar, as relações e interações, oferecendo diversas possibilidades para expandir suas potencialidades” (ALMEIDA, 2018, p. 15).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo se instituiu no município de Carlinda, no Norte de Mato Grosso, e teve como método de abordagem o indutivo, pois, através da realidade particular da instituição ampliou os fatos ocorridos para a realização do trabalho.

O método de procedimento consistiu no monográfico; como dizem Lakatos e Marconi (2010, p. 90), “examinar o tema escolhido, observar todos os fatores que o influenciaram e analisar em todos os seus aspectos”.

A coleta de dados consistiu da técnica descritiva, para chegar aos resultados de acordo com os objetivos e problemáticas propostas, tendo em consideração cada movimento, cada atividade que fizeram em sala no momento da aplicação do planejamento pedagógico.

A realização da observação das atividades aconteceu no período de 4 dias, com duração de duas horas. A delimitação do universo de amostragem se deu com alunos de 6 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto foi desenvolvido em uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental, no período matutino, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Bandeira, localizada na Rua das Maravilhas, bairro centro, no município de Carlinda – Mato Grosso. O processo metodológico foi aplicado no decorrer de uma semana, onde os alunos desenvolveram várias atividades, tratando-se de manifestações artísticas e culturais.

Inicialmente foi apresentado um questionamento aos alunos, explorando suas

vivências. Após, foi explanado brevemente como seria organizado o projeto, relatando suas etapas, onde em cada dia seria apresentada uma região do país. Neste contexto sabemos que a diversidade cultural se refere aos diferentes costumes existentes em uma sociedade, entre os quais podemos citar: a dança, a vestimenta, as manifestações artísticas, entre outros aspectos. Diante disso, as atividades tiveram como objetivo desenvolver o movimento através dos ritmos e capacitar as crianças a interagir, a pensar e a criar através das atividades propostas.

A primeira região apresentada foi a Região Nordeste, onde as manifestações culturais da região, como danças e festas são: o bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, coco, terno de zabumba, marujada, reisado, frevo, cavalhada e capoeira. Em uma data show foi exposto cada dança e ritmo para as crianças, onde as mesmas ficaram livres para acompanhar e se expressar através das danças expostas; após, brincou-se de dança da cadeira e “que dança é essa?”.

No outro dia foi apresentada a região Norte, onde a quantidade de eventos culturais é imensa. Sendo as duas maiores festas populares do Norte o Círio de Nazaré, em Belém (PA) e o Festival de Parintins. Uma das mais conhecidas festas do país é a do boi-bumbá, que ocorre no Amazonas - região Norte, no mês de junho. Outros elementos culturais da região Norte são: a folia de reis, festa do divino, o carimbó e o congo ou congada. Neste dia assistiu-se cada uma das danças e, após, foi eleita uma delas para se fazer uma coreografia na sala. Os alunos se envolveram em todas as etapas da coreografia, onde a dança escolhida por eles foi carimbó.

Dando continuidade, no outro dia foi apresentada aos alunos a Região Centro-Oeste, onde a cultura é bem diversificada. Sendo as manifestações artísticas e culturais típicas da região: a cavalhada e o fogaréu, no estado de Goiás; e o cururu, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Foi exposto cada dança e festa aos alunos, onde os mesmos fizeram desenhos sobre as danças propostas e, após, expuseram para os colegas da classe.

Dando sequência, foram expostos aos alunos os principais elementos das manifestações artísticas e culturais da Região Sudeste, que são: festa do divino, festejos da páscoa e dos santos padroeiros, congada, cavalhadas, bumba meu boi, carnaval, peão de boiadeiro, dança de velhos, batuque, samba de

lenço, festa de Iemanjá, folia de reis e cayapó. Onde se fez uma dinâmica com a dança da cadeira, desenvolvendo a atenção e a concentração das crianças.

Por fim, no último dia os alunos se atentaram às danças e festas típicas da Região Sul: a Festa da Uva e a Oktoberfest, o fandango de influência portuguesa, a tirana de origem espanhola, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a congada, o boi-de-mamão, a dança de fitas e boi na vara. Nesta aula, foram desenvolvidos os instrumentos para realizar a coreografia da dança de fitas e, após, foi feito quebra-cabeça com imagens de variadas danças e festas expostas no projeto.

Observou-se que ambas atividades foram essenciais para a conclusão dos objetivos e problemática, trazendo as respostas para que o trabalho fosse concluído com eficácia. As atividades propostas, além de aguçar as interações, movimentos e criatividade das crianças, também mostram quão rica é a cultura do nosso Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido salienta e se firma através da indagação a respeito, as manifestações culturais e artísticas no Ensino Fundamental. Mostra que a Arte deve ser interpretada na forma de demonstração e manifestação de emoções e informações que estão intensamente pertinentes com a percepção de mundo e a concentração de cada criança.

A criança, no Ensino Fundamental, empreende acepções em tudo que faz. Transversalmente, vindo da realização de atividades artísticas, ela amplia sentimento, autoestima, aptidão de imaginar o simbólico. A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções.

Estudar e trabalhar na forma escrita, com consequente apresentação oral sobre o tema corpo e movimento na escola, com especialidade com crianças, sempre foi e continuará sendo uma experiência gratificante, principalmente se o professor for dotado de um olhar perspicaz, para detectar as inúmeras oportunidades de manter-se ocupado de intermináveis definições sobre o corpo, sua divisão, o uso e a importância de cada um de seus

membros; no entanto, pareceu não ser essa a importância de tão relevante tema, por isso optou-se dar maior valor a apresentar o corpo em atividade expressa e visível através de movimentos, que em uma linguagem não oral, mas não menos importante, tem e pode muito comunicar.

Ainda buscou-se salientar que, embora exista espaço para as aulas metodicamente pensadas e aplicadas, onde impera a disciplina e o comedimento, o que se reconhece ser de vital importância para o aprendizado, é também plenamente viável a realização de aulas em que, através de uma coordenação dos movimentos do corpo, se produzam e se disseminem mensagens edificadoras no processo de formação escolar de crianças.

Ora, sabe-se que um corpo estático, dependendo do contexto, pode sim comunicar, porém, no geral, o corpo tende a se fazer entender melhor ao se movimentar, seja ao se despedir com um aceno, ao se movimentar com rapidez ou com lentidão, ao executar uma performance de dança ou através de milhões, sempre ocorrerá o fenômeno da comunicação não oral.

Um exemplo claro disso é a grande história da “morte do cisne”, muito utilizada nas apresentações de balé, que sempre comunica aos expectadores um sentimento de nostalgia e de limites de vida, não impossibilitando que a mesma apresentação seja realizada em outro estilo de dança, o que não diminui em nada a importância da mensagem expressa por meio do corpo em seus movimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Dança e educação**. São Paulo: Ed. Summus, 2018. [Livro Eletrônico].

ANDRADE, Gênese. (Org.) **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 23.12.1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Ed. Summus, 2014. [Livro Eletrônico].

COUTO, Edvaldo Souza. **O homem satélite**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000

DUPRAT, Maria Carolina. (Org.). **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. Coimbra, PT: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. 2. Ed. Caxias do Sul, RS: E revista, 2008.

PORTO, Humberta. (Org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson).

STRAZZACAPPA, Marcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, 2001.

